



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA

PEDRO DA CUNHA PEREIRA

**O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A HISTÓRIA DA GEOGRAFIA
ESCOLAR BRASILEIRA: UM ESTUDO A PARTIR DOS TRABALHOS PUBLICADOS
EM ANAIS DE EVENTOS NACIONAIS DE GEOGRAFIA (2009 A 2019).**

ANANINDEUA-PA
2023

PEDRO DA CUNHA PEREIRA

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR BRASILEIRA: UM BALANÇO A PARTIR DOS TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS NACIONAIS DE GEOGRAFIA (2009 A 2019).

Artigo científico apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Genylton Odilon Rêgo da Rocha.

ANANINDEUA
2023
PEDRO DA CUNHA PEREIRA

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR BRASILEIRA: UM BALANÇO A PARTIR DOS TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS NACIONAIS DE GEOGRAFIA (2009 A 2019).

Artigo científico apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Genylton Odilon Rêgo da Rocha.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. GENYLTON ODILON RÊGO DA
ROCHA**

Orientador
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof^ª. Dr^ª. CLARISSE NASCIMENTO DE MELO

Banca examinadora
Universidade Federal do Pará - UFPA

Prof^a. Dr^a. BENEDITA ALCIDEMA COELHO DOS SANTOS MAGALHÃES

Banca examinadora
Universidade Federal do Pará – UFPA

Agradecimentos

Sou extremamente grato ao Pai Celestial, por até aqui ter abençoado meus caminhos, proporcionando a conquista deste sonho, a anos sendo construído e finalmente concretizado.

Sou grato a toda minha família, em especial a meus pais Francisco Carlos de Brito Pereira e Shirleide da Glória da Cunha Pereira, por todo apoio recebido antes mesmo de ser aprovado na UFPA. Diante de todas as adversidades vividas, tive oportunidade e muita ajuda para seguir em frente e não desistir, sem vocês nada seria possível.

Minha esposa Ariel, não tenho palavras para descrever toda gratidão que sinto por você, pelo apoio, pelo consolo, pela força que sempre me deu. Obrigado por todo companheirismo e amor que transborda de você, és uma peça fundamental dessa conquista. Te amo.

Agradeço a Universidade Federal do Pará por esse privilégio de fazer parte de sua história, pelas oportunidades de crescer e contribuir com a ciência no Brasil, através de programas como o PIBID e o PIBIC. Obrigado professor Genylton Rocha, apesar das muitas broncas, o crescimento que tive sob sua orientação foi incrível, obrigado por todo ensinamento compartilhado.

Agradeço aos colegas de turma pelo incentivo e apoio em todos os semestres, pude ter muitos momentos bons, que ficarão eternamente guardados em minha memória, desde as confraternizações até as discussões nos seminários e lembrem-se: vocês estão equivocados! (Risos).

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR BRASILEIRA: UM BALANÇO A PARTIR DOS TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS NACIONAIS DE GEOGRAFIA (2009 A 2019).¹

Pedro da Cunha Pereira²
Genylton Odilon Rêgo da Rocha³

Resumo

O objetivo deste artigo é identificar e analisar os objetos de estudo, os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos da pesquisa realizada, os resultados alcançados, dentre outros aspectos. Nosso estudo compreendeu o período que vai de 2009 até 2019. Nossa fundamentação teórica se baseou em autores que discutem as seguintes categorias teóricas: história da geografia escolar (ROCHA 1998; ALBUQUERQUE, 2011); história das disciplinas escolares (SANTOS, 1995; CHERVEL, 1990; e GOODSON, 2007); e história do currículo escolar (FRAGO, 2008; SAVIANI, 2005). Para a realização do estudo, optamos pela pesquisa de caráter qualitativo. Desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, utilizando, para tal, os anais de eventos nacionais de Geografia, ocorridos no período selecionado, como fonte dos documentos estudados. O desenvolvimento da pesquisa seguiu três etapas, à saber: levantamento e revisão da literatura; coleta de dados; análise dos dados. Os dados coletados foram submetidos à técnica da análise do conteúdo. Concluímos que a história da Geografia escolar vem gradativamente ganhando espaço nos debates nacionais de Geografia, ocorridos nos eventos científicos desta área, entretanto, verificou-se que a maioria das pesquisas selecionadas trata da História da Geografia escolar brasileira como suporte para outros temas. Identificar essa lacuna levou a uma reflexão sobre a proposição de uma ciência mais preocupada com a história das disciplinas escolares, em especial, da Geografia escolar.

Palavras-chave: História da Geografia escolar; História das disciplinas escolares; História do currículo; Estado do Conhecimento.

Introdução

A história das disciplinas escolares como tema de investigação vem, ao longo dos anos, contribuindo para uma compreensão crítica acerca das disciplinas

¹ Trabalho desenvolvido com o apoio do Programa PIBIC/UFPA e da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa).

² Graduando do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Pará – Campus Ananindeua. E-mail: pedrocunha855@gmail.com.

³ Docente da Universidade Federal do Pará. E-mail: genylton@gmail.com.

escolares, principalmente com relação aos seus desdobramentos na sociabilidade escolar e sua relação com a sociedade.

Com base nessa assertiva, procuramos destacar nesse artigo os resultados da pesquisa “O conhecimento produzido sobre a história da Geografia escolar brasileira em trabalhos publicados em anais de eventos nacionais de Geografia no período de 2009 a 2019”. Neste estudo, realizamos um mapeamento e analisamos os trabalhos apresentados em eventos nacionais de Geografia, no recorte temporal citado. A pesquisa que realizamos foi vinculada ao projeto de pesquisa Intitulado: “A emergência da abordagem científica no ensino de geografia nas escolas paraenses na primeira metade do século XX”, vinculado ao Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica (NEB) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Em 2023, existiam, no Brasil, dezesseis grupos de pesquisa dedicados à História das Disciplinas Escolares, cadastrados no Diretório de Grupos de pesquisa no Brasil⁴. No mesmo Diretório, foram encontrados apenas quatro grupos que pesquisam, dentre outros temas, a história da geografia escolar. Esse quantitativo permite inferir que ainda é muito incipiente a investigação sobre esta temática, e que ainda é bastante negligenciada, como um todo, a história das disciplinas escolares, em especial a história da geografia escolar.

É importante enfatizar que pesquisas dessa natureza contribuem para melhorias na escolarização, na medida em que buscam compreender a gênese e o funcionamento das disciplinas escolares, evidenciando suas propensões e encaminhamentos, podendo assim, traçar caminhos para melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em vista que os eventos nacionais da área de geografia são um importante espaço de socialização do conhecimento, optamos por examinar o estado do conhecimento⁵ produzido sobre a história da geografia escolar brasileira, investigando os trabalhos neles apresentados e publicados. Nosso estudo foi orientado pelos seguintes questionamentos: Quais as palavras chave utilizadas nos trabalhos?; As pesquisas que deram origem aos trabalhos que foram publicados adotaram que tipo de metodologia?; Quais foram os procedimentos de coleta e análise

⁴ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/grupo-pesquisa>

⁵ Pesquisa de revisão bibliográfica que exige a produção de um mapeamento acerca das produções anteriores de determinado tema, especificando o tempo e espaço característicos.

dos dados mais aplicados?; Quais foram os referenciais teóricos que fundamentaram os trabalhos publicados?; Quais os conceitos elencados nos trabalhos analisados?; Quais as principais conclusões apresentadas nos trabalhos que foram publicados?. Objetivamos identificar e analisar os objetos de estudo, os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos da pesquisa realizada, os resultados alcançados, dentre outros aspectos. Nossa finalidade última, ao realizarmos este mapeamento é o de contribuir para um balanço da produção acadêmica e apontar os avanços e lacunas apresentados pela pesquisa sobre este tema de investigação.

A pesquisa que originou este artigo foi realizada a partir de uma investigação quali-quantitativa. Seguindo os procedimentos investigativos da pesquisa do tipo estado do conhecimento, realizamos um mapeamento da produção sobre a história da geografia escolar brasileira, tendo como fonte os anais de eventos nacionais de geografia, disponíveis em plataformas digitais. Foi coletado um total de 13 trabalhos, divididos em 4 eventos nacionais de Geografia. Todos os trabalhos encontrados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo.

O presente artigo está organizado e subdividido em cinco seções, a saber: a presente introdução, na qual apresentamos o estudo que realizamos; no tópico “Fundamentação Teórica”, no qual expusemos a discussão teórica sobre história das disciplinas, história do currículo e história da geografia escolar, principais categorias teóricas do estudo realizado; na seção “Materiais e Métodos”, na qual apresentamos a metodologia de pesquisa empregada quando da realização do estudo; na seção “Resultados e Discussões”, na qual apresentamos os achados de nosso estudo, resultantes da análise de conteúdo à qual foram submetidos os documentos encontrados durante a pesquisa. Após isso, finalizamos com a “Conclusão”, na qual apresentamos as contribuições desta pesquisa para a história da geografia escolar brasileira.

Algumas reflexões sobre a história do currículo, história das disciplinas escolares e história da geografia escolar.

Nesta seção, buscaremos refletir sobre as três principais categorias teóricas que embasaram nossa pesquisa: a história do currículo, a história das disciplinas escolares e a história da geografia escolar. Explicitar estas categorias ajuda na maior

compreensão do nosso tema, assim como na apreensão das finalidades da pesquisa que realizamos.

Uma importante reflexão para se compreender o debate sobre a História das disciplinas escolares, localiza-se no âmbito do currículo, entendido por Saviani como sendo:

(...) conhecimentos, ideias, hábitos, valores, convicções, teorias, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos, competências, habilidades etc., dispostos em conjuntos de matérias/disciplinas escolares e respectivos programas, com indicações de atividades/experiências para a sua consolidação e avaliação.” (SAVIANI, 2005, p. 13).

Vale ressaltar que o entendimento de currículo apresentado por Saviani, diz respeito à sua face prescritiva ou oficial. Veremos que há outras compreensões acerca deste construto social. Assim, por exemplo, para Goodson (2007):

O currículo foi basicamente inventado como um conceito para dirigir e controlar o credenciamento dos professores e sua potencial liberdade em sala de aula. Ao longo dos anos, a aliança entre prescrição e poder foi cuidadosamente fomentada, de forma que o currículo se tornou um mecanismo reprodução das relações de poder existentes na sociedade” (GOODSON, 2007, p. 243).

Goodson denuncia que o currículo foi instaurado na escola a partir do falso discurso de imparcialidade e dos desinteresses pessoais e/ou de poder (GOODSON, 2007). Ideia esta que Rocha (1998) defende que seja desconstruída, entendendo ser “Condição fundamental para a desmistificação deste construto, esclarecer que ele é dotado de uma história, que ele é socialmente produzido e, conseqüentemente, sujeito a mudanças e flutuações.” (ROCHA, 1998, p. 3).

Esta necessidade enfatizada pelo autor é dever, também, da História das Disciplinas escolares, na medida em que se promove uma discussão sobre currículo.

Outra relevante característica do currículo é sua característica multifacetada (PINTO, 2014), no sentido de variadas percepções e práticas que envolvem o currículo. Característica esta importante à História das Disciplinas Escolares, pois abre diversos caminhos para se compreender a sociabilidade escolar referente aos currículos.

As pesquisas em História das disciplinas escolares surgem, de acordo com Rocha (1998), nos anos 1960, a partir dos estudo sobre currículo promovidos pela Nova Sociologia da Educação inglesa. Esses estudos buscaram desnaturalizar os conteúdos curriculares, revelando uma histórica estrutura curricular, pautada em

negociações de poder em torno da seleção dos conhecimentos a serem implementados em sala de aula.

Em sua análise, Frago (2008) argumenta que o estudo acerca do currículo e, posteriormente, das disciplinas escolares, seria “gerado no contexto do auge dos chamados *Curriculum Studies* que teria lugar, também, na segunda metade do século XX nos países anglo-saxões” (FRAGO, 2008, p. 181), especialmente da nova sociologia da educação inglesa.

Apesar da forte influência da sociologia do currículo sobre a História das Disciplinas Escolares, os pesquisadores deste segundo campo de pesquisa marcam sua autonomia destacando suas particularidades, as novas perspectivas analíticas e, principalmente, elaborando novos conceitos para um entendimento mais crítico sobre as disciplinas escolares como destaca Anjos (2013):

O tom que marca a escrita destes historiadores é o caráter de desnaturalização com o qual convidam a encarar as disciplinas escolares: sua permanência ou mudança no currículo reflete tensões estabelecidas entre escola e sociedade, dando a ver as interdependências que as unem ou põem em conflito em torno dos saberes escolarizados." (ANJOS, 2013, p. 282).

O destaque para este campo de pesquisa, localiza-se no interior das disciplinas escolares, tecendo pontuais questionamentos relativos à legitimidade de seu funcionamento e seus conteúdos, bem como seus diálogos com a sociedade e os agentes que definem os conhecimentos a serem desenvolvidos em sala de aula.

Ainda no contexto das escolhas do conhecimento escolar, Santos (1995) chama à atenção que, ao se estudar a História das Disciplinas Escolares, deve-se analisar os conteúdos e métodos utilizados e os eventos sociais que propiciam a hegemonia de determinadas tendências, em cada contexto em que o estudo está inserido, e complementa:

A história das matérias ou disciplinas escolares deve abranger não apenas os conhecimentos incluídos em um curso de estudo, como também os excluídos, devendo, ainda, analisar os efeitos sociais desta inclusão ou exclusão (SANTOS, 1995, p. 62).

Ao refletir sobre os conhecimentos escolarizados, a autora os entende como uma escolha dentre outras muitas, destacando a importância de também investigar conhecimentos negligenciados, levando em consideração objetivos de tal ocultamento e suas consequências sociais.

É preciso ter cuidado especial ao se pesquisar sobre História das Disciplinas Escolares, pois isso demanda o uso de múltiplas fontes, as quais devem ser colocadas em constante diálogo, possibilitando reconstruir representações, além de apontar para “mudanças, estagnação e até extinção de uma disciplina no projeto pedagógico de uma escola” (PINTO, 2014, p. 135). Apesar de relativamente novo, já é fato de que este campo de pesquisa vem gerando importantes contribuições para a compreensão das disciplinas escolares.

Um dos primeiros questionamentos levantados por pesquisadores da História das disciplinas escolares é justamente a respeito da etimologia do conceito de “Disciplina” e “Disciplinas Escolares”. Chervel (1990) destaca uma lacuna preocupante nas ciências da educação: negligenciar a reflexão sobre a noção de disciplina, estando por muito tempo limitado àquilo que se ensina – equivalente a matérias e conteúdo, ou mesmo se reduzindo a metodologias. Somente a partir dos estudos sobre a História das disciplinas escolares, é que se entende que uma disciplina “comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina” (CHERVEL, 1990, p. 184).

A partir de Chervel (1990), outros autores seguiram nessa linha de pesquisa. Goodson (2007), por exemplo, argumenta que as disciplinas escolares não são elaboradas e efetivadas em sala de aula de maneira desinteressada e pacífica, mas sim intrínseco ao poder e seus grupos de interesses, pautadas em negociações. Este mesmo autor entende que “Quanto mais poderoso é o grupo social, mais provável que ele vá exercer poder sobre o conhecimento escolar” (GOODSON, 2007, p. 244).

Outro importante autor que nos ajuda compreender a história das disciplinas escolares é Frago (2008). Ele concebe as disciplinas escolares como:

1. Fonte de poder social e acadêmico: campos hierarquizados entre os quais se desenvolvem situações de domínio e hegemonia, de dependência e sujeição.
2. Fonte de exclusão social e acadêmica: espaços reservados, como acabamos de falar, com um caráter mais ou menos excludente ou fechado em relação a amadores ou interessados nos mesmos e de professores de outras disciplinas (FRAGO, 2008, p. 204).

Diante do exposto, depreende-se que uma disciplina escolar não é totalmente neutra, ela reflete os interesses de camadas sociais, o que pode ser aceito ou

descartado, de forma gradual, pela comunidade escolar concreta, a qual pode reforçar ou descartar fontes de poder de classe(s) social(is) dominante(s).

A História das Disciplinas Escolares se propõe a compreender as múltiplas faces das disciplinas escolares e seu diálogo com a sociedade. Ao realizar esta análise, permite-se identificar “Os mecanismos presentes na sociedade que definem o que é e o que não é escolar” (SANTOS, 1995, 61) e, conseqüentemente, revelando possíveis padrões de seleção e implementação de conteúdo.

Embora tenhamos explanado diversas características pertencentes à História das Disciplinas Escolares, existe, como argumenta Saviani (2005), uma história relativamente autônoma entre as diferentes disciplinas escolares, de acordo com suas especificidades e suas influências sofridas ao longo do tempo, como é o caso da História da Geografia escolar.

Essa disciplina escolar, apesar de estar presente no currículo brasileiro há séculos, entretanto, conquistou seu espaço somente em 1930, resultando, dentre outras coisas, no:

Quase total desconhecimento do porquê da presença da Geografia no currículo escolar brasileiro, bem como dos caminhos percorridos desde sua inserção nas grades curriculares até os dias de hoje, somado ainda ao pouco conhecimento acumulado acerca das transformações epistêmico-didáticas por ela vivenciadas (ROCHA, 1998, p. 2).

É evidente a negligência das pesquisas sobre a história da Geografia escolar e as conseqüências dessa lacuna, não somente para a historiografia deste campo, mas para própria permanência e legitimidade da Geografia escolar.

As primeiras décadas do século XX foram de fundamental importância para a geografia escolar brasileira, através da reforma Luiz Alves Rocha, em que houve um crescimento do movimento de renovação geral da Geografia escolar brasileira, como pontua Rocha (2000).

Percebe-se aqui, um exemplo das relações de poder que envolvem a constituição de uma disciplina. Através de uma análise pautada na História das disciplinas escolares, Barros (2000) argumenta que:

A Geografia encontra neste contexto o palco ideal para se desenvolver cientificamente e se consolidar enquanto disciplina escolar, pois a nova estrutura política, centrada numa administração pública estruturada, que concentrava o poder, precisava conhecer melhor o território a ser administrado e disseminar o discurso nacionalista na sociedade e para isto o discurso sobre o espaço geográficos desempenharia o papel que o Estado precisava. (BARROS, 2000, p. 10).

Em um contexto de crescimento econômico, especificamente no período de Getúlio Vargas, necessitava-se incentivar a economia nacional. Nessa perspectiva, a Geografia se desenvolve cientificamente para suprir demandas sociais e corroborar com um discurso nacionalista. Ou seja, a Geografia emerge a partir de demandas sociais específicas, assim como a Geografia escolar, como considera Rocha (1998), que:

Para melhor entendermos a dinâmica da disciplina Geografia em sua trajetória curricular, não basta só conhecer a história da ciência geográfica e o rebatimento das suas mudanças epistemológicas na Geografia ensinada, mas, também, precisamos desvelar e compreender a própria (ROCHA, 1998, p. 2).

Conclui-se, a partir do exposto, que a História das Disciplinas Escolares, a exemplo da História da Disciplina Geografia, relaciona-se diretamente a manifestações da sociedade em geral. Antes separados, estes elementos se complementam a partir de uma investigação que compreenda profundamente os elementos constituintes das disciplinas escolares, aproximando estes dois espaços, pontuando suas conexões, dando sentido a fenômenos antes despercebidos no sistema escolar.

Apresentaremos, a seguir, o movimento metodológico e os materiais coletados resultantes da pesquisa.

Materiais e métodos.

Para a elaboração deste artigo, utilizou-se, no processo de investigação, os pressupostos de uma pesquisa quali-quantitativa, possibilitando uma investigação mais crítica sobre nosso objeto de estudo, pois baseados nos pressupostos desta abordagem, trabalhamos com a ideia de que “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno” (GODOY, 1995, p. 21). Nessa perspectiva de estudo, o pesquisador deve, além de identificar os dados quantitativos do objeto de estudo, compreendê-lo criticamente e, para isso precisa se inserir no âmago dele, considerando as especificidades pertinentes à produção de seu material a ser analisado. E assim foi feito, na medida em que imergimos nos espaços digitais dos anais dos eventos nacionais selecionados e organizamos os dados quantitativos.

Operacionalmente, utilizamos os caminhos da pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento que, segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 102) constitui-se na: “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”.

O Estado do Conhecimento é fruto de uma revisão da literatura, a qual realiza-se sob uma rigorosa análise documental a partir de um material e um contexto pré-estabelecido. O estado do conhecimento possibilita identificarmos o desenvolvimento de determinada produção científica; quais espaços explorados; quais possibilidades de exploração e o destaque para as novas conclusões (MOROSINI; FERNANDES, 2014).

Corroborando com este pensamento, Godoy (1995) acredita que através de um exame aguçado, é possível o levantamento de novas interpretações (GODOY, 1995). Em síntese, esta pesquisa proporciona situar onde e como a pesquisa começou, quais suas contribuições e novidades, além de apontar para novos caminhos a serem explorados.

Desse modo, objetivamos contextualizar as produções sobre a temática com categorizações que busquem, para além de apresentar o debate, pontuar elementos antes imperceptíveis que possam contribuir para um avanço na História da Geografia escolar, na medida em que almejamos identificar, nos trabalhos analisados, suas possíveis conexões, tendências investigativas, bem como seus resultados e lacunas pertinentes, por vezes silenciadas.

A nossa Pesquisa Qualitativa dividiu-se em 03 etapas, a saber: 01) levantamento e revisão da literatura, 02) coleta de dados, 03) análise dos dados.

Iniciamos nosso trabalho pelas etapas 01 e 02, realizando o levantamento e revisão da literatura, seguido da coleta de dados. É nessa fase que a pesquisa se adapta a realidade encontrada, na medida em que surgem dificuldades, disparidades e/ou mudanças no esperado. Nosso trabalho de campo localizou-se na internet, buscando nela, os anais de eventos nacionais de Geografia entre os anos de 2009 a 2019.

A partir de julho de 2020, foram consultados e selecionados os eventos nacionais e seus respectivos anais. Tendo como critério de seleção a necessidade de o evento ser nacional e específico da área de Geografia, além de oferecer no mínimo 01 trabalho que tratasse sobre a história da geografia escolar. Para isso, buscamos

por "Eventos nacionais de geografia" no Google, o que resultou em 04 eventos nacionais de geografia, citados e descritos, a seguir:

1°. O Encontro Nacional de Ensino de Geografia, conhecido como Fala Professor, é um evento consagrado na produção geográfica-científica da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). É realizado a cada 4 anos. O Fala Professor reúne pesquisadores de variados espaços em que a Geografia está inserida, desde graduandos a Professores da Educação superior, proporcionando um rico espaço de debate entre seus constituintes. Apesar de o site ofertar a 8° e 9° edição de seu evento, apenas a sua 9° Edição, realizada em 2019, apresentou trabalhos condizentes com nossa pesquisa, contendo 01 artigo.

2°. O Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia (ENPEG) é realizado a cada 02 anos, objetivando inicialmente reunir professores universitários para compartilhar suas experiências, a partir dos estágios supervisionados. Com o tempo, esse evento se expandiu para pesquisadores graduandos e professores do ensino básico, além de pós-graduandos, instigando as investigações, principalmente sobre a importância da Disciplina de Geografia e seus desdobramentos. Coletamos 03 trabalhos em sua 13° edição, realizada em 2017 e 07 trabalhos na 14° edição, realizada em 2019, somando um total de 10 trabalhos

3°. O Congresso Brasileiro de Geógrafos (CBG), realizado a cada 10 anos, e o Encontro Nacional de Geógrafos, realizado a cada 02 anos, são alguns dos eventos realizados pela Associação dos Geógrafos Brasileiros. Suas histórias são marcadas pela luta e crítica referente à realidade desigual brasileira, contemplando os trabalhos de pesquisadores discentes e docentes universitários e do ensino básico.

O CBG, em sua 7° edição, ocorrido em 2014, dispõe de apenas 01 trabalho que perpassa nosso objeto de estudo, organizado na seção denominada "Educação". As demais edições não estão mais disponíveis.

4°. Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) disponibiliza os anais de seus 18° e 19° encontros, estando disponível também no site da AGB. Entretanto, apenas sua 19ª edição, a qual ocorreu em 2018, apresenta 01 artigo sobre a história da geografia escolar. Os anais se dividem-se em seções, as quais encontramos na área de "Educação", assim, obtendo 01 trabalho.

Do total de 5.901 trabalhos disponíveis nos anais dos eventos selecionados, selecionamos 13 trabalhos que perpassam a História da Geografia escolar, divididos em 04 eventos nacionais de Geografia.

É importante salientarmos que consultamos outros sites e eventos que pudessem contribuir com nosso *corpus*, entretanto, nos deparamos com alguns empecilhos, como a dificuldade de encontrar anais de eventos mais antigos, ausência de publicação de anais ou falhas nos sites dos eventos.

Quadro 1: Número de trabalhos coletados

EVENTO	Nº OBRAS DISPONÍVEIS	Nº OBRAS SELECIONADAS
ENPEG	689	10
ENG	2.166	1
FALA PROFESSOR	122	1
CBG	1.564	1
TOTAL	4.541	13

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Após o levantamento e a revisão da literatura, seguido da coleta de dados, iniciou-se a etapa 03, que consistiu na análise dos dados, através da técnica de análise de conteúdo, entendida como:

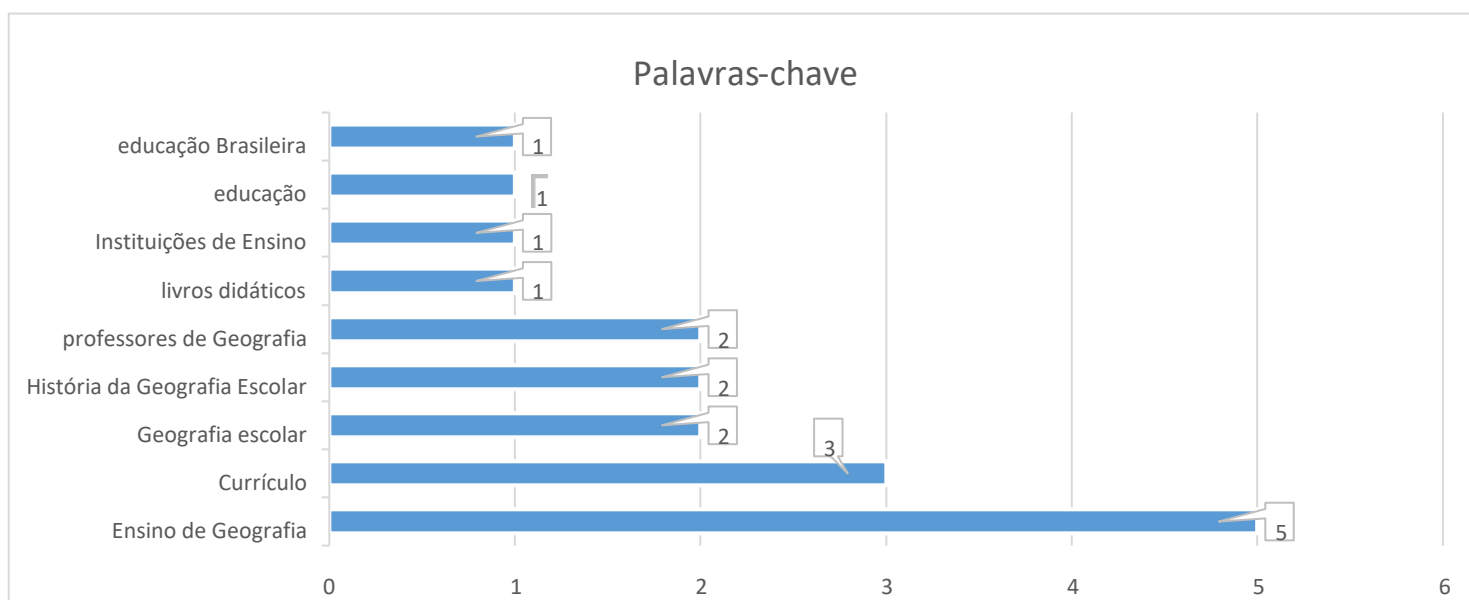
Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

A técnica de análise de conteúdo problematiza, sobretudo, a mensagem, suas características e intenções, os objetivos e os silêncios (FRANCO, 2005). Utilizando-se desta técnica, identificamos uma gama de possibilidades e contribuições que a História da Geografia escolar pode proporcionar ao campo científico. Apresentaremos, a seguir, os resultados de nossa pesquisa, e fazemos a discussão dos mesmos.

Resultados e discussão.

No mapeamento do estado do conhecimento sobre a história da Geografia escolar a partir da análise de anais de eventos nacionais de geografia, procuramos, inicialmente, identificar as palavras-chave adotadas nos trabalhos analisados. Seleccionamos e apresentamos abaixo as mais recorrentes. Percebemos que as mais usadas são “Ensino de Geografia” e “Currículo”, totalizando 8 citações, sendo que “História da Geografia escolar” é utilizada apenas duas vezes, demonstrando que a História da Geografia escolar, enquanto campo de pesquisa, é colocada em segundo plano, na medida em que outros termos e conceitos se sobrepõem nas pesquisas analisadas.

Quadro 2: Palavras-chave utilizadas nos trabalhos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

De 13 trabalhos, apenas 02 utilizaram “história da geografia escolar” como palavras-chave. Inference-se que estes estudos, não obstante terem investigado a história da geografia escolar, não o fizeram utilizando os aportes teórico e metodológicos propostos pelos autores que investigam a história das disciplinas escolares, que parece ser um campo teórico ainda pouco desconhecido dos pesquisadores interessados pela geografia escolar e sua história.

No que se refere às características metodológicas dos trabalhos, surge uma preocupante constatação: quase a metade dos trabalhos não especificaram qual metodologia fora empregada. Apenas em sete trabalhos foi informada a metodologia

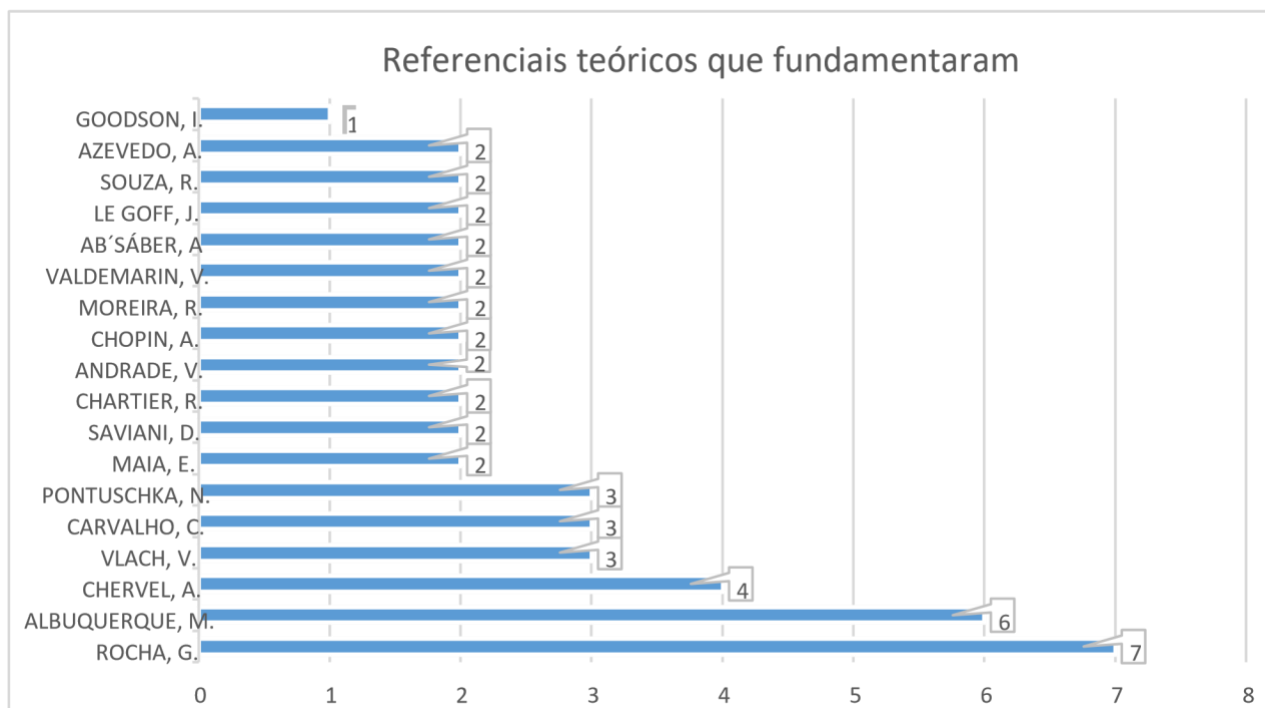
utilizada na pesquisa, sendo que, em quatro deles, especificou-se que se tratava de pesquisa documental, e em outros dois informou-se que eram resultantes de pesquisa qualitativa, mesmo não descrevendo qual tipo de pesquisa qualitativa foi realizada. Infelizmente, constata-se a ausência de preocupação dos autores dos trabalhos em informar as opções metodológicas adotadas nos estudos, o que dificulta a análise do trabalho em si, já que este é um elemento fundamental na avaliação dos resultados alcançados.

Ao analisarmos os procedimentos de coleta dos dados utilizados pelos trabalhos, é notória a ausência de informação acerca desta etapa adotada em qualquer pesquisa. Dentre os trabalhos, 10 trabalhos não informaram como esta coleta de dados ocorreu, e outros 03 trabalhos indicaram como pesquisa documental realizada em arquivos e revistas.

No que se refere as técnicas de Análise de dados adotados pelos pesquisadores, o resultado é ainda mais preocupante, visto que apenas 01 trabalho identifica este processo, de Jeane Medeiros Silva, no 7º CGB, a qual utiliza a técnica de Análise do discurso. Os outros 12 autores não identificam qualquer técnica de análise de dados ou metodologia equivalente. Percebemos que a estrutura teórico-metodológica dos artigos selecionados não é tratada com a devida importância, sendo esquecidos na escrita dos artigos.

Ao fazer o levantamento sobre os principais autores utilizados nas pesquisas analisadas, percebemos um destaque para Genylton Rocha e Maria Adailza Albuquerque. Sendo Genylton Rocha o mais citado, totalizando 07 referências, seguido por Maria Adailza Albuquerque, com 06 citações. Outros autores também aparecem, com menor frequência dos citados acima, mas não menos importantes, como André Chervel e Ivor Goodson, pioneiros nas pesquisas em História das disciplinas escolares.

Quadro 4: Referenciais teóricos mais citados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

O professor Genylton Rocha é Graduado em Geografia, é Professor Titular da Universidade Federal do Pará, além de ser referência nas pesquisas em História da geografia escolar, com trabalhos sobre a institucionalização (2014), trajetória (1996) da geografia escolar e formação de professores de Geografia (2000), o que reflete em sua recorrência nas citações.

A professora Maria Adailza Albuquerque por sua vez é professora titular da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A mesma também conta com um Grande repertório de pesquisas voltado a História da Geografia escolar, com inúmeros trabalhos publicados, em especial o seu livro “História da Geografia escolar: fontes, professores, práticas e instituições”, publicado em 2021. Além de outros complementares, como práticas de ensino (2011) e currículo de Geografia (2005).

De forma geral, os autores citam o pesquisador Genylton Rocha como referência para se refletir sobre o currículo de Geografia. Por outro lado, o principal uso que fazem dos trabalhos da pesquisadora Maria Albuquerque, é o de contextualização referente às suas afirmativas, especialmente acerca da constituição e permanência da Geografia nos currículos escolares.

É válido pontuar que muitos conceitos fundamentais referentes à História das Disciplinas Escolares foram negligenciados nas pesquisas analisadas, como o de

cultura escolar e mesmo o de currículo, alguns apenas citam conceitos, mas não os descrevem ou desenvolvem, deixando vago o entendimento de suas narrativas. É notório o *déficit* na explanação teórica da pesquisa, apenas 02, dos 13 trabalhos apresentaram 01 conceito cada. Estas 02 conceituações localizam-se no contexto de materiais didáticos.

No texto de Diego Pereira (2019), intitulado “Considerações sobre a cartografia escolar e o desenvolvimento da geografia escolar no período da Escola Nova (1930-1943).”, encontra-se o conceito de cultura escolar.

Acreditamos assim como Julia (2001), que cultura escolar representa [...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidade que podem variar segundo as épocas (JÚLIA, 2001, p. 10 Apud PEREIRA, 2019, p. 980).

Diego Pereira (2019) utiliza o conceito de cultura escolar de Julia (2001) para classificar os manuais e livros escolares como um produto genuíno das relações culturais que permeiam a Geografia escolar.

No trabalho de Dias e Albuquerque (2019), intitulado “Revista do ensino da Paraíba (1932-1934): O ensino ativo na geografia escolar a partir da abordagem de um centro de interesse” é destacado o conceito de impresso pedagógico.

Para Valdemarin e Pinto (2010), os impressos pedagógicos vão além de: [...] um conjunto de folhas impressas que formam um volume; são, definitivamente, um produto fabricado, difundido e consumido [...] e se inserem no mesmo contexto político de outros materiais didáticos, dependem do contexto econômico, político e das regras de avaliação emitidas por agentes governamentais (VALDEMARIN E PINTO, 2010, p. 168 apud DIAS e ALBUQUERQUE, 2019, p. 925).

Dias e Albuquerque (2019) utilizam a definição de Impressos pedagógicos de Valdemarin e Pinto (2010) na mesma perspectiva, justificando sua utilização para o estudo das manifestações da Geografia e suas singularidades no contexto escolar.

Sobre o que versaram e quais as conclusões dos trabalhos publicados nos anais dos eventos nacionais de Geografia realizados entre 2009 e 2019?

Uma de nossas preocupações ao realizarmos este balanço da produção acerca da história da geografia escolar estava relacionada em conhecer os principais aspectos destacados nos estudos já realizados sobre este tema de investigação. Tal

balanço pretende se constituir em uma contribuição para a compreensão dos avanços e identificação de lacunas existentes na pesquisa sobre a história de uma das mais antigas disciplinas escolares que compõem os currículos oficiais no Brasil: a geografia. Seguem-se os trabalhos:

No 7º CBG, Jeane Medeiros Silva (2014), em seu trabalho intitulado: “Apontamentos para uma história da Geografia escolar brasileira a partir de sua bibliografia didática (1810-1930)” busca compreender a história, pensamento e a bibliografia do ensino de Geografia entre 1814 e 1930, analisando os discursos dos sujeitos envolvidos neste processo. Para alcançar este objetivo, a pesquisadora utiliza os trabalhos sobre a História das disciplinas escolares e história do currículo, assim como a Análise de Discurso. Nesta análise, os autores das bibliografias didáticas são o sujeito-autor e os alunos, os receptores, assim como o discurso e a própria bibliografia em questão. Após esta análise, a autora traça o percurso histórico da geografia escolar brasileira através das bibliografias didáticas e conclui destacando como a geografia escolar passou de um estudo auxiliar do século XIX, para uma disciplina com espaços e objetivos bem definidos a partir da primeira República.

No 13º ENPEG, Najla Mehanna Mormul, (2017) em seu trabalho intitulado: “Geografia escolar e processo educativo”, levanta algumas reflexões acerca da história da Geografia escolar brasileira, destacando as contribuições, rompimentos e continuidades na geografia escolar do século XIX com a geografia escolar da contemporaneidade. Um dos caminhos para essa reflexão foi analisar os trabalhos de Rui Barbosa para a Geografia escolar brasileira, especialmente seus pareceres educacionais no período do Brasil Império e o processo de reformulação da educação com o novo “Método Intuitivo”, a qual superava o modelo antigo baseado na memorização, com lacunas no desenvolvimento da escrita e do pensamento crítico, este novo modelo trás um sentido mais humano e crítico ao ensino, ressignificando a realidade do aluno. O autor conclui que muitas mudanças importantes para a geografia escolar proposto por Rui Barbosa não foram efetivadas desde o século XIX, mesmo sendo considerado um dos mais importantes documentos norteadores da educação do período, entretanto estes documentos foram um importante incentivo a mudanças futuras no ensino de geografia e contribuíram para a História da Geografia escolar brasileira.

No 13° ENPEG, Diego Pereira e João Pedro Pezzato (2017) no trabalho intitulado: “As pesquisas em história da Geografia escolar: Primeiros apontamentos”, desenvolvem um estudo bibliográfico quantitativo do tipo Estado da Arte sobre a história da Geografia escolar brasileira em teses e dissertações de 1973 a 2016 presente em bibliotecas das universidades, no banco de dissertações e teses da Capes e no Banco digital de teses e dissertações. Há uma concentração da produção da história da Geografia escolar brasileira na região sudeste, com destaque para São Paulo e na região nordeste, com destaque para a Paraíba, sendo nenhum trabalho produzido na região norte, tendo um predomínio de dissertações sob as teses, com um movimento interessante de aproximação da geografia com outras áreas, como a Educação e as ciências humanas e sociais na produção do conhecimento.

No 13° ENPEG, Ana Giordani, Débora Ferreira, Élide Tonetto e Juliana Cardoso (2017) no trabalho intitulado: “Pensar é resistir ao presente” destacam a reforma do “Novo ensino médio” de 2017 como um marco importante para se discutir sobre a trajetória e o futuro do ensino de geografia no Brasil. É necessário refletir sobre as forças do Estado e seus interesses políticos nas decisões educacionais. Desde a inserção da geografia no currículo da escola Dom Pedro II em 1837, passando pela Ditadura Militar e a inauguração dos “estudos sociais”, sempre suprimindo a Geografia e até mesmo a história sob a interdisciplinaridade, distanciando cada vez mais as especificidades da geografia escolar, com risco de extinção da mesma. As autoras concluem que apesar das tentativas de desmonte do ensino de geografia durante os anos, os educadores sempre mostraram suas forças e resistências para defender a geografia escolar crítica e significativa.

No 19° ENG, Micaelle Amancio da Silva (2018) em seu trabalho intitulado: “Geografia: Um debate acerca da disciplina escolar”, se propõe a analisar os múltiplos “objetivos, interesses e conflitos” (REFERÊNCIA, p. 01) inerentes a Geografia enquanto disciplina escolar em seu percurso histórico. Para isso, a autora fez algumas considerações acerca dos momentos importantes da história da Geografia escolar brasileira, partindo do Brasil Império até os dias atuais, utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica (com artigos, livros, teses e dissertações) e documental (leis e propostas curriculares). A autora conclui que a História da Geografia escolar brasileira é resultante de uma longa jornada de empates que envolve, dentre outras coisas, os

documentos curriculares e a efetivação destes documentos na escola e seus variados sujeitos, sendo assim, está longe de ser uma disciplina neutra.

No 9º Fala Professor, Silvia Gil (2019), em seu trabalho intitulado: “Breve história do currículo de geografia no Brasil”, objetiva refletir sobre os diferentes momentos da Geografia escolar brasileira e suas influências. Para isso, ela tem por base o trabalho de Genylton Rocha intitulado “A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837 – 1942) em que Rocha (1996) analisou documentos curriculares e legislativos educacionais entre o período do Brasil colônia até meados de 1940. Há uma breve explanação sobre o surgimento e aceitação da Geografia escolar no período do *Ratio Studiorum* no Brasil colônia e as influências sofridas durante os anos, especialmente com o Iluminismo. Com a industrialização chegando ao Brasil, houve importantes embates acerca do viés educacional, com defensores de uma Educação tradicional e outros defendendo a renovação da Geografia escolar, que pudesse oportunizar a ascensão dos mais pobres. É possível percebermos a Geografia escolar brasileira em seu histórico foi um palco de grandes conflitos de poder, que perduram até os dias atuais.

No 14º ENPEG, Daniel Gomes (2019), em seu trabalho intitulado: “A trajetória do ensino de Geografia nos colégios da cidade de São Paulo na segunda metade do século XIX”, realiza uma análise do ensino de Geografia nos colégios particulares de São Paulo após a primeira metade do século XIX, momento em que o colégio Pedro II organizava um novo modelo de ensino de Geografia, entretanto, a disciplina de geografia nesses novos colégios do Rio de Janeiro não seguiam exatamente o novo padrão que o colégio Pedro II instaurava. Para realizar esta pesquisa, o autor realiza uma pesquisa documental nos relatórios de instrução Pública do inspetor geral de instrução Pública Diogo de Mendonça Filho e de anúncios de colégios particulares publicados nos periódicos Correio Paulistano entre 1854 e 1866. Apesar da reforma Couto Ferraz, que orientava, dentre outras coisas, que os colégios seguissem o padrão do Colégio Pedro II, este ensino estava voltado a um ensino preparatório para ingressar à faculdade de direito de São Paulo, reduzindo drasticamente seu conteúdo e atrelado a uma geografia universal.

No 14º ENPEG, Maria Lopes (2019), em seu trabalho intitulado: “Boletim paulista de geografia (1949-1979): Leitura sobre o saber geográfico escolar”, visa pontuar as contribuições da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) para o

ensino de Geografia a partir de sua expansão para o ensino secundário, visto que a AGB, a princípio, era um Associação voltada apenas a produção e divulgação da geografia científica/acadêmica. A AGB criou a Seção Regional de São Paulo (SRSP), que, por sua vez, iniciou as publicações do Boletim Paulista de Geografia, que é utilizado pela autora na sua pesquisa bibliográfica. Este boletim, a princípio, reunia trabalhos exclusivamente da geografia científica, mas que, aos poucos, foi cedendo espaço ao ensino de Geografia, assim como exercendo influência neste mesmo campo de pesquisa, como por exemplo, colocando a geografia moderna no centro de interesse.

No 14° ENPEG, Angélica Dias e Maria Albuquerque (2019), no trabalho intitulado: “Revista do ensino da Paraíba (1932-1934): O ensino ativo na Geografia escolar a partir da abordagem de um centro de interesse”, analisam os direcionamentos educacionais propostos pela Revista do Ensino da Paraíba e suas influências na história da geografia escolar brasileira entre 1932 e 1934. Houve a catalogação e análise do primeiro ano de publicação da revista, especialmente aos novos planos de aulas intitulado “Centro de interesse”, a qual organizam e direcionam o ensino primário, proporcionando uma articulação dos conteúdos a partir de temáticas. Essa nova metodologia resultante da forte influência da Escola Nova, a qual trouxe uma nova roupagem à Revista e ao ensino de Geografia. Esse novo modelo de plano de aula está associado à modernização que estava sendo implantado principalmente aos grandes centros políticos e econômicos, rompendo com a ideia de atraso e a margem das inovações educacionais de outros estados.

No 14° ENPEG, João Junior e Márcia Mello (2019), no trabalho intitulado: “A influência do nacionalismo e de delgado de carvalho no currículo de Geografia, do ensino secundário de 1935, proposto por Maria Conceição Vincente de Carvalho, Pierre Monbeig e Aroldo de Azevedo”, discutem o currículo e o ensino de geografia implementado em 1930 proposto por Maria Conceição Vincente de Carvalho, Pierre Monbeig e Aroldo de Azevedo, visando compreender os fatores político-educacionais que influenciaram os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de geografia. Os autores concluem que as mudanças no currículo de geografia, antes baseado na memorização e identificação de objetos naturais necessitavam de mudanças, pois a conjuntura política precisava criar um sentimento nacionalista na população, e a Geografia era um instrumento para este objetivo. Nesse contexto de transição da

geografia tradicional para a geografia moderna, Delgado de Carvalho surge com forte influência de Manuel Said Ali, defendendo a divisão Territorial ao estudar o Brasil, com o intuito de valorizar as especificidades de cada região, e como estas se complementam como um todo. Esta foi a principalmente influência de Delgado de Carvalho no currículo de geografia proposto por Maria Conceição Vincente de Carvalho, Pierre Monbeig e Aroldo de Azevedo.

No 14° ENPEG, Diego Pereira (2019), em seu trabalho intitulado: “Considerações sobre a cartografia escolar e o desenvolvimento da Geografia escolar no período da Escola Nova (1930-1943)”, objetiva realizar um levantamento no âmbito histórico, social e cultural sobre a constituição da geografia escolar brasileira no período da Escola Nova (1930 – 1943), focando especificamente nas obras cartográficas de Delgado de Carvalho. Considerando a cartografia escolar como uma linguagem simbólica e material da geografia escolar, é possível perceber, a partir de uma pesquisa documental realizada nos mapas de Delgado de Carvalho, que estas sofrem forte influência do positivismo educacional e pela modernização conservadora, seguindo a tendência histórica da época.

No 14° ENPEG, Thiago Oliveira e Márcia Mello (2019), no trabalho intitulado: “Práticas de ensino de Geografia: Aziz Nacib Ab’sáber e a trajetória do ensino de Geografia”, trazem algumas reflexões acerca das contribuições de Aziz Nacib Ab’sáber à história da geografia escolar, através de sua obra “Formas de Relevo”, com o intuito de resgatar um pouco da trajetória do ensino de geografia e como este pode ser necessário para os dias atuais, visto que há uma necessidade de reformulação do ensino como um todo, em especial o da geografia e a cultura do “enciclopedismo”, tornando o ensino de geografia mnemônico e distante da criticidade necessária para o ensino-aprendizagem de geografia. O autor defende a aproximação da Geografia humana com a Geografia física, através de um ensino progressista.

No 14° ENPEG, Eluziane Mendes (2019), em seu trabalho intitulado: “Geografia escolar cearense: Entre o saber, o conhecimento científico e a docência”, trabalha com a história da geografia escolar no Estado do Ceará, considerando, dentre outras obras, os resultados da pesquisa de Genylton Rocha sobre os livros didáticos. O autor entende que a geografia escolar cearense tem em suas origens o conhecimento científico produzido pelo Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, a princípio, com uma educação acrítica e descritiva, como consta nos livros didáticos

analisados por Rocha (2010). Assim também como esses livros didáticos e as revistas do Instituto do Ceará, refletiam o momento em que a geografia escolar inicia seu processo de valorização e hegemonia do território brasileiro e suas regiões, partindo para uma geografia crítica, seguindo a tendência nacional.

Ao fim desta análise, pudemos perceber que do total dos 13 trabalhos selecionados, apenas 02 trabalhos tratam diretamente da história da Geografia escolar brasileira.

O primeiro é dos autores Diego Carlos Pereira e João Pedro Pezzato, em seu trabalho intitulado “As pesquisas em história da Geografia escolar: primeiros apontamentos”, apresentado no 13º Encontro Nacional de prática de ensino em Geografia, e o segundo é o artigo de Jeane Medeiros Silva, chamado “Apontamentos para uma história da Geografia escolar brasileira a partir de sua bibliografia didática (1810-1930)” e apresentado no 7º Congresso Brasileiro de Geógrafos.

Esses dados nos preocupam pois, apesar de haver um aumento dos trabalhos que perpassam esta temática, a mesma é colocada em segundo plano, como um suporte para tratar de outros temas.

Conclusão

Nosso objetivo principal foi apresentar o Estado do Conhecimento gerado por meio de trabalhos publicados em anais de eventos nacionais de geografia que abordem o tema história da Geografia escolar brasileira, publicados entre os anos de 2009 e 2019.

Em relação à pesquisa em si, nos deparamos com uma grande barreira na coleta dos dados, já que a maioria dos eventos mais antigos não disponibilizaram seus anais, principalmente em decorrência da inatividade, deixando os sites ociosos, culminando em um número baixo de eventos disponíveis, que proporcionaram uma limitada visão da discussão sobre a história da Geografia escolar.

O evento mais antigo foi o 7º Congresso Brasileiro de Geógrafos, realizado em 2014, disponibilizando 1.564 trabalhos, sendo selecionado apenas 01. E o evento mais recente foi o Encontro Nacional de práticas de ensino em Geografia, realizado nos anos de 2017 e 2019, totalizando 689 trabalhos, sendo 11 selecionados. Concluimos, dentre outros fatores que convergem à essa afirmação, que as produções acerca da história da geografia escolar vêm crescendo e ganhando

espaço, mesmo ainda sendo um número baixo de pesquisas e publicações, se observarmos em números totais, e merecendo uma atenção maior dos pesquisadores.

Tratando-se dos autores referenciados nos artigos analisados, e levando-se em consideração o grande número de referências utilizadas dos trabalhos de Genylton Rocha e Maria Adailza Albuquerque, percebe-se uma forte valorização das produções nacionais, especialmente do Norte e Nordeste.

No que se refere aos autores referenciados nos estudos sobre História das disciplinas escolares, é interessante notar que a frequência em que eles aparecem é baixa, visto que são autores essenciais para se discutir a história das disciplinas escolares. Assim como é preocupante o fato de os artigos, por vezes, deixarem em segundo plano a História da Geografia Escolar. É possível concluir que essa temática está sendo colocada em segundo plano em eventos nacionais de Geografia e, quando se fazem presentes, são utilizados como complemento ou como um contexto para se debater outras temáticas centrais, como a de ensino de geografia, ou mesmo sobre o currículo, como observamos anteriormente no gráfico referente às palavras-chave utilizadas nos trabalhos selecionados.

A organização teórico-metodológica, considerando também a coleta e análise dos dados dos artigos estudados, é um fator importante a se destacar, pois nota-se uma irrelevância na explanação desta etapa fundamental da pesquisa, conseqüentemente, deixando lacunas sobre como essas pesquisas estão sendo pensadas, preocupando-se apenas em apresentar resultados.

Dessa forma, constatamos uma despreocupação nas produções acerca da história da Geografia escolar, tendo em vista as pesquisas dos autores que alicerçam o campo da história das disciplinas escolares. Concluímos que a História da Geografia escolar, de forma geral, é trabalhada como suporte para contextualizar outros temas entendidos como centrais. Conseqüentemente, limitando-se as contribuições para este campo de conhecimento nas produções apresentadas em eventos nacionais de Geografia.

Referências:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo. Ed. 70. 2011.

MOROSINI, M.C.; FERNANDES, C.M.B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A ARTE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NA BUSCA DO CONHECIMENTO. **Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 – ISSN 1678-765X.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas** vol. 35, n. 03 EAESP / FGV São Paulo, 1995.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília 2º Edição: Líber Livro Editora 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Ed. 26, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ALBUQUERQUE, M.A.M. de. Dois momentos na história da Geografia escolar: A Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 1, n. 2, p. 19-51, jul./dez., 2011.

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES: QUATRO ABORDAGENS HISTORIOGRÁFICAS. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.281-298, jan./jun., 2013.

BARROS, Maria Cristina Lanza de. **A história da disciplina Geografia nas décadas de 1930 e 1940**: expressão da fisionomia do Estado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Campo Grande/MS, 2000.

Disponível em: <https://repositório.ufms.br:8443/jspui/handle/123456789/785>

CARDOSO, Maria Angélica. HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES E CULTURA ESCOLAR: APONTAMENTOS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT4%20PDF/HIST%20RIA%20DAS%20DISCIPLINAS%20ESCOLARES%20E%20CULTURA%20ESCOLA1.pdf.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, 2, 1990.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 35 maio/ago. 2007.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges; MENEGAZZO, Maria Adélia. Da História das Disciplinas Escolares à História da Cultura escolar: Uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, n.27, p.57-69, Set/Out/Nov/Dez., 2004.

PINTO, Neuza Bertoni. História das Disciplinas Escolares: reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos de uma prática historiográfica. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.14, n.41, p.125-142, jan./abr., 2014.

QUEIRÓZ, Vanessa. A PESQUISA HISTÓRICA SOBRE CURRÍCULO NO BRASIL E A CULTURA ESCOLAR, XI **Congresso Nacional de Educação**, Paraná,2013.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Delgado de Carvalho e a Orientação Moderna no Ensino da Geografia Escolar Brasileira, *Terra Brasilis* [Online], 1 | 2000, posto online no dia 05 novembro 2012, consultado em: 11 julho 2020. URL : <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/293> ;DOI:

<https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.293>

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. GEOGRAFIA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO (1837-1942). **Revista de Educação e Meio Ambiente** – Dez. n. 12, vol. II, 1998.

SANTOS, Lucíola de C. P.. HISTÓRIA DAS DISCIPLINAS ESCOLARES: outras perspectivas de análise. **Educação e Realidade**, v.20, n.2, p.60-68, jul./dez., 1995.

SAVIANI, Nereide. Origem do currículo e a tradição escolar brasileira. Ministério da Educação, 2005.

SOUZA JÚNIOR, M.; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das Disciplinas Escolares e História da Educação: algumas reflexões. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.391-408, set./dez., 2005.

VIÑAO, Antônio. A história das disciplinas escolares. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.18, Set./Dez., 2008.